

PRIORIDADE O GOVERNO DEVE CONSTRUIR AINDA ESTE ANO CINCO CENTROS DE DETENÇÃO PROVISÓRIA PARA AMENIZAR O PROBLEMA

Um quarto do efetivo da Polícia Civil só vigia preso em delegacia

Hoje há mais presos em delegacias do que policiais para investigar crimes

SANDRESA CARVALHO
scarvalho@redegazeta.com.br

A cada 100 homens existentes no efetivo da Polícia Civil, 25 vão ao trabalho apenas para tomar conta de presos. Um quarto do efetivo da instituição é responsável pela guarda de 2.538 detentos que hoje estão em delegacias e Departamentos de Polícia Judiciária na Grande Vitória e no interior do Estado.

Com um efetivo aproximado de dois mil homens, a Polícia Civil tem hoje mais presos sob a sua guarda que policiais para investigar crimes e prender bandidos.

A situação causa transtornos em série e encontrar uma solução para ela é apontada como uma das prioridades do Governo estadual na área de Segurança Pública.

RISCOS. Além do desvio de função de 500 homens, que deveriam estar nas ruas investigando crimes, a presença dos presos em delegacias traz constrangimento e riscos para a população, que precisa buscar a unidade policial para registrar ocorrências.

De acordo com o secretário de Segurança Pública e De-

fesa Social, Rodney Rocha Miranda, o Governo estadual elegeu como prioridade para este ano a construção de cinco Centros de Detenção provisória (CDPs) na Grande Vitória e no interior do Estado, para reduzir a presença dos detentos nas delegacias da Polícia Civil.

“Em uma reunião essa semana nós fechamos como prioridade a construção de cinco CDPs no Estado. Eles deverão estar prontos até meados do ano que vem. Mesmo que essas novas vagas não solucionem o problema, traz essa presença de presos nas delegacias para níveis razoáveis”, explicou Rodney.

SUPERLOTAÇÃO. O secretário acrescentou que embora a maior quantidade de presos esteja em delegacias do interior, o problema é maior na Grande Vitória, por causa da superlotação das carceragens.

Rodney Miranda revelou que existe uma preocupação com a previsão de aumento no número de pessoas presas pelas polícias Civil e Militar nos próximos anos.

“Nós trabalhamos pelo aumento na eficiência das polícias e a possibilidade de aumento no índice de prisões é grande. Mas o Poder Judiciário e o Ministério Público já estão trabalhando para dar vazão a essas prisões, de forma a só ficar nas cadeias quem realmente precisa”, assegurou o secretário.



SUPERLOTAÇÃO. A presença de presos nas delegacias também causa constrangimentos e riscos para a população na hora de registrar ocorrência. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

Número de presos aumentou 300% em dez anos

Em 1997, havia 1,4 mil presos. Hoje, 5.465 presos formam a população carcerária

Um crescimento de quase 300% em pouco mais de dez anos. Dos 1,4 mil presos que estavam sob a responsabilidade da Secretaria de Justiça em dezembro de 1997, a população carcerária no Estado subiu para 5.465 homens e mulheres presos, conforme comprova uma estatística do último dia 20, um aumento de 290,35%.

O problema é que a oferta de vagas para esses detentos

gelo Roncali, explicou que 1.352 novas vagas estarão disponíveis para ocupação até agosto deste ano, e outras 1.254 vagas ficarão prontas até fevereiro de 2008.

Segundo ele, existem trâmites técnicos e legais a serem seguidos para a construção de uma unidade prisional, além das restrições orçamentárias.

“Uma prisão não pode ser construída em qualquer lu-

ter acesso a água”, disse.

Roncalli acrescentou que, além disso, existem os prazos legais estipulados na lei de licitações, que devem ser seguidos pelo governo.

“São fases de lançamento de edital, apresentação de documentação, propostas

técnicas e financeiras. E em cada fase dessas cabem recursos. É um processo demorado”, acrescentou.

Roncalli revelou que além do investimento na criação de novas vagas, o Governo estadual está trabalhando para reduzir a população carcerária.

O NÚMERO

1.922

Número de presos aumentou 300% em dez anos

Em 1997, havia 1,4 mil presos. Hoje, 5.465 presos formam a população carcerária

Um crescimento de quase 300% em pouco mais de dez anos. Dos 1,4 mil presos que estavam sob a responsabilidade da Secretaria de Justiça em dezembro de 1997, a população carcerária no Estado subiu para 5.465 homens e mulheres presos, conforme comprova uma estatística do último dia 20, um aumento de 290,35%.

O problema é que a oferta de vagas para esses detentos não consegue acompanhar a demanda. Atualmente, somente para os presos da Secretaria de Justiça, o déficit é de 1.922 vagas.

O secretário de Justiça, Ân-

gelo Roncali, explicou que 1.352 novas vagas estarão disponíveis para ocupação até agosto deste ano, e outras 1.254 vagas ficarão prontas até fevereiro de 2008.

Segundo ele, existem trâmites técnicos e legais a serem seguidos para a construção de uma unidade prisional, além das restrições orçamentárias.

“Uma prisão não pode ser construída em qualquer lugar. O terreno deve ser plano, de preferência próximo a uma rodovia, não pode ter uma densidade populacional nas proximidades, por questão de segurança, e tem que

ter acesso a água”, disse.

Roncalli acrescentou que, além disso, existem os prazos legais estipulados na lei de licitações, que devem ser seguidos pelo governo.

“São fases de lançamento de edital, apresentação de documentação, propostas

técnicas e financeiras. E em cada fase dessas cabem recursos. É um processo demorado”, acrescentou.

Roncalli revelou que além do investimento na criação de novas vagas, o Governo estadual está trabalhando para reduzir a população carcerária.

O NÚMERO

1.922

É o número excedente de presos que existe no sistema gerenciado pela Secretaria de Justiça. Atualmente, os presídios estão com 5.465 detentos, mas só tem 3.543 vagas. O excedente já corresponde a 54,24% do total de vagas disponíveis no sistema prisional capixaba.

ONDE HÁ VAGAS

OPERACIONALIZAÇÃO EM 90 DIAS:

■ **Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA).** Localizada no Complexo Penitenciário de Viana, tem capacidade para 500 vagas. A obra está pronta, faltando apenas a publicação do resultado da licitação e a assinatura do contrato de terceirização da unidade, para que ela possa ser ocupada.

■ **Penitenciária de Segurança Máxima II (PSMA II):** Localizada no Complexo Penitenciário de Viana, tem capacidade para 336 vagas. A parte física da obra está pronta e o processo de licitação começa hoje, com a abertura da fase de apresentação de documentação das empresas interessadas na terceirização da unidade prisional.

■ **Centro de Detenção Provisório de Viana (CDP/Viana):** Com 176 vagas, está em construção. A obra está prevista para terminar em julho, com a ocupação em agosto.

■ **Centro de Detenção Provisório de Tucum (CDP/Tucum):** Localizado em Cariacica, terá 320 vagas para presos provisórios. Foi construído com recursos da Sesp e repassado para a Sejus. A secretaria fez alguns ajustes, que devem ser concluídos este mês. A previsão é de ocupação em agosto.

■ **Total:** 1.332 vagas

ATÉ FEVEREIRO 2008:

■ **Penitenciária Regional de São Mateus (PRSM):** São 528 vagas. A obra ainda está em andamento e, no segundo semestre, a Sejus deve iniciar o processo de licitação para a terceirização da gestão.

■ **Centro de Detenção Provisório de Aracruz (CDP/Aracruz):** São 196 vagas e a obra já está em andamento. A construção é em parceria com a prefeitura local.

■ **Centro de Detenção Provisório de Itapemirim (CDP/Itapemirim):** Unidade com 198 vagas. O Governo estadual já está comprando o terreno e fazendo o projeto arquitetônico da obra, para dar início à licitação.

■ **Centro de Detenção Provisório de Cachoeiro (CDP/Cachoeiro):** Com 230 vagas, a construção da unidade é uma parceria entre a iniciativa privada (através do Movimento Espírito Santo em Ação), a prefeitura e o Governo estadual. Está em fase de construção.

■ **Associação de Proteção aos Condenados (APAC/Cachoeiro de Itapemirim):** Obra em parceria com a Igreja Católica. São 100 vagas, com gestão semelhante às das APACs de Minas Gerais. Falta a reforma do prédio e o treinamento do pessoal que vai gerir a unidade

■ **Total:** 1254 vagas

Fonte: Secretaria de Justiça

O tamanho do problema



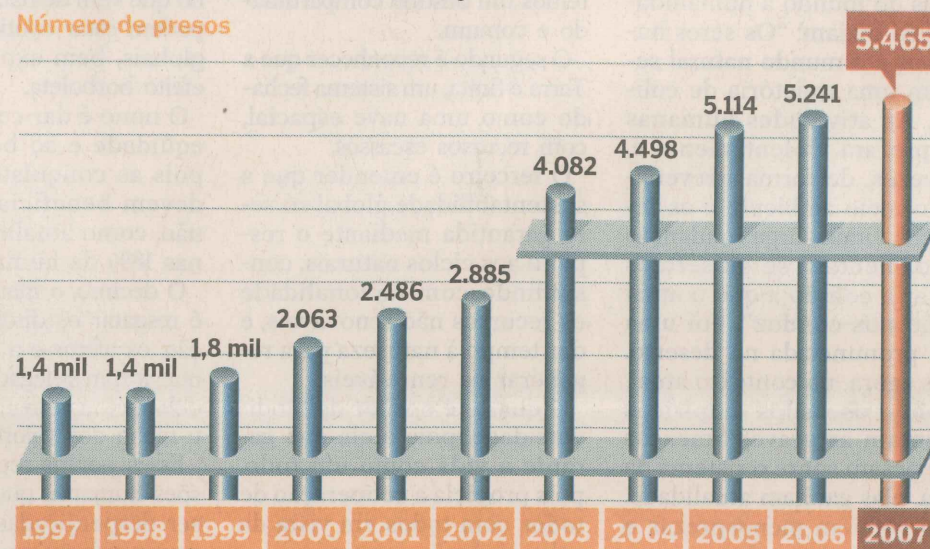
Raio-x dos presos sob responsabilidade da Polícia Civil na Grande Vitória e no interior do Estado

Total de detentos	2.538
Detentos no interior	1.573
Detentos da Grande Vitória	962
Presos condenados no interior	316
Menores presos no interior	22
Mulheres presas no interior	72

Fonte: Secretarias de segurança Pública e Defesa Social (Sesp) e de Justiça (Sejus)

Evolução da população carcerária sob responsabilidade da Secretaria de Justiça

Número de presos



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Visita para 109 presos lota DPJ de Vila Velha

Toda quinta-feira, a rotina de quem trabalha no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha se torna ainda mais complicada. O motivo: é dia de visita de familiares dos 109 presos que estão na carceragem da unidade prisional.

Do início da manhã até as 15h, os policiais de plantão ficam encarregados da revista desses

familiares, das bolsas e sacolas que serão entregues aos detentos e também da revista dos próprios visitantes. Para tanto, muitas vezes eles precisam recorrer a policiais femininos lotados em outras delegacias, para completar a equipe.

Nesses dias de visita, a atividade do DPJ é praticamente suspensa, com os policiais

dedicando-se apenas a cuidar para que nada saia errado ou algum objeto proibido (armas, serras ou drogas) entre na carceragem.

“Apenas um dos policiais de plantão sai daqui, para entregar os expedientes da noite anterior. O resto fica por conta das visitas”, explicou um plantonista do DPJ.

Os policiais reconhecem que a presença dos presos inviabiliza a atuação deles. “Olha, se tiver uma ocorrência aqui na porta, é capaz da gente ter que pedir apoio à outras delegacias nas proximidades”, afirmou outro policial. E a população? “Nos dias de visita, nós orientamos as pessoas a procurarem outras delegacias.